



A Santa Sé

DISCURSO DO PAPA FRANCISCO AOS MEMBROS DO CONSELHO PARA A ECONOMIA

*Sala dos Papas
Sexta-feira, 2 de Maio de 2014*

Agradeço-vos por esta reunião e pelo trabalho que fareis. Precisamos dele, vós sabei-lo, para levar em frente este trabalho no sentido que o Cardeal Marx explicou. O Conselho para a economia foi instituído com o Motu proprio *Fidelis dispensator et prudens*, no passado dia 24 de Fevereiro, juntamente com a Secretaria para a economia e a Repartição para a Revisão geral. O Motu proprio frisa a missão muito relevante deste acto: a Igreja está ciente da sua responsabilidade de tutelar e gerir com atenção os próprios bens à luz da sua missão de evangelização com particular solicitude em relação aos necessitados. O Cardeal frisou bem este aspecto, e não devemos sair deste caminho. Tudo, transparência, eficiência, tudo para esta finalidade. Tudo é para isto.

A Santa Sé sente-se chamada a pôr em prática esta missão, tendo em consideração especialmente a sua responsabilidade em relação à Igreja universal. Além disso, estas mudanças reflectirão o desejo de pôr em prática a reforma necessária da Cúria Romana para servir melhor a Igreja e a missão de Pedro. Este é um desafio enorme, que exige fidelidade e prudência: «*fidelis dispensator et prudens*». O percurso não será simples e exige coragem e determinação. Uma nova mentalidade de serviço evangélico deveria estabelecer-se nas várias administrações da Santa Sé. O Conselho para a economia desempenha um papel significativo neste processo de reforma; tem a tarefa de examinar a gestão económica e de vigiar sobre as estruturas e actividades administrativas e financeiras desta administração; desempenha a sua actividade em estreita relação com a Secretaria para a economia. Aproveito para agradecer também ao cardeal Pell o seu esforço, o seu trabalho; e a sua tenacidade de «*rugbyen*» australiano... Obrigado, Eminência!

O Conselho representa a Igreja universal: 8 Cardeais de várias Igrejas particulares, sete leigos

em representação de várias partes do mundo e que contribuem com a sua experiência para o bem da Igreja e da sua missão especial. Os leigos são membros a pleno título do novo Conselho: não são membros de segunda classe, não! Todos no mesmo nível. O trabalho do Conselho é de grande peso e importância, e oferecerá uma contribuição fundamental para o serviço desempenhado pela Cúria Romana e pelas várias administrações da Santa Sé.

Desejo-vos bom trabalho e agradeço-vos muito pelo que fazeis e pelo que fareis. Muito obrigado. E rezai por mim: preciso muito disso!